

NOTA

Jorge Eremites de Oliveira (Organizador)

Docente do Programa de Pós-Graduação em História, linha de pesquisa História Indígena, do Departamento de Ciências Humanas (DCH), do Campus de Dourados (CPDO) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Endereço eletrônico: eremites@cpdo.ufms.br.

DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO CAMPUS DE DOURADOS DA UFMS (2000-2004)

Desde o seu início, em 1999, o Programa de Pós-Graduação em História, nível Mestrado, do Campus de Dourados (CPDO) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), vem se constituindo em um marco na historiografia sul-mato-grossense. Ao todo são 42 dissertações concluídas e defendidas entre 2000 e 2004, as quais constituem trabalhos intimamente relacionados a temas de relevância histórica e historiográfica, sobretudo no âmbito regional. Isso não significa, obviamente, que o nosso *regional* tem qualquer conotação de uma história desarticulada com o todo, pelo contrário. Aqui, aliás, o regional está profundamente relacionado com um espaço geográfico platino que transcende, no plano empírico e teórico, as atuais fronteiras nacionais. A bem da verdade, transpor fronteiras geográficas e disciplinares tem sido uma meta deliberadamente perseguida em muitos trabalhos ora relacionados e em outros tantos ainda em desenvolvimento.

Dada sua relevância, portanto, neste número estamos publicando apenas o resumo das dissertações de mestrado defendidas nos cinco primeiros anos de funcionamento do nosso Programa de Pós-Graduação em História (1999-2004). Nesta ocasião, contudo, não estamos apresentando uma avaliação historiográfica apurada sobre o assunto.

A relação que segue foi organizada em ordem alfabética, a partir do último sobrenome dos autores e autoras, seguido do nome do orientador ou orientadora e da data de defesa da dissertação. Todos os trabalhos, sem exceção, estão disponíveis na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em História, no Centro de Documentação Regional e na Biblioteca da Unidade I do Campus de Dourados da UFMS.

AGOSTINHO, Pedro Antonio. 2003. *Relações de poder no bolsão sul-mato-grossense (1945-1958)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Freire de Souza; Data de defesa: 19/12/2003)

Este trabalho tem como proposta a discussão sobre um conjunto de práticas políticas desenvolvidas no sul do Mato Grosso – Mato Grosso uno –, região atualmente denominada de Bolsão Sul-mato-grossense, no período que compreende os anos de 1945 a 1958, destacando os principais partidos do período pós-guerra, entre eles o Partido Social Democrático (PSD) e a União Democrática Nacional (UDN), os quais procuravam manter a hegemonia política em todo o Estado. Nesta perspectiva, são investigados os mecanismos utilizados por esses partidos e seus correligionários, atrelados ao governo Central, que procuravam ocupar espaço, usufruindo as vantagens que a máquina burocrática do Estado poderia lhes proporcionar. É possível, neste viés, visualizar um processo de digladiação partidária enquanto representações simbólicas que se manifestavam nessas disputas, porque, através do discurso performativo e populista a elite política propagava valores sociais, visando garantir que seus objetivos fossem alcançados. Procura-se demonstrar, também, que os grupos associados e de parentesco tiveram uma contribuição significativa enquanto grupos de apoio nos Estados e nos Municípios, propagadores de

uma mensagem de esperança vinculada aos aspectos mitológico, no que diz respeito a mitos políticos, que acompanharam o percurso histórico da memória dos grupos sociais. O aspecto do coronelismo é uma tônica em nosso trabalho, uma vez que fazem parte dos grupos associados e a multiplicidade dos coronéis é, assim, o aspecto essencial, a originalidade da estrutura política do Brasil, desde a Primeira República, traço que se prende diretamente à estrutura socioeconômica tradicional do país, fundamentada em grupos de parentela que são, ao mesmo tempo, grupos de parentesco de sangue com suas alianças, e grupos econômica e politicamente associados.

ALBANEZ, Jocimar Lomba. 2003. *Sobre o processo de ocupação e as relações de trabalho na agropecuária: o extremo sul de Mato Grosso (1940-1970)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz; Data de defesa: 20/10/2003)

A partir sobretudo dos anos 1940, a porção meridional do antigo Estado de Mato Grosso passou a integrar-se ao movimento das chamadas frentes pioneiras. Esse movimento foi particularmente intenso no espaço onde foi implantada a Colônia Agrícola Nacional de Dourados (CAND, 1943). No presente trabalho, contudo, buscamos identificar as particularidades desse processo num espaço específico, diferenciado daquele caracterizado pela presença da CAND: o espaço aqui denominado “extremo sul de Mato Grosso”, que constitui o chamado “Cone Sul” do atual Estado de Mato Grosso do Sul. Trata-se de uma região caracterizada historicamente pela economia ervateira, exercida sob controle da Companhia Matte Larangeira desde fins do século XIX. A partir dos anos 1940, a nova política de fronteiras do governo federal e o declínio da presença da referida empresa abrem caminho para o avanço das frentes pioneiras provenientes dos vizinhos Estados de São Paulo e Paraná. Em nossa análise, traçamos primeiramente um panorama do processo de ocupação não-índia do antigo sul de Mato Grosso, com destaque para o caso específico do extremo sul. Em seguida analisamos o contexto de declínio da

presença da Companhia Matte Larangeira, a presença das políticas do Estado Novo, o avanço das frentes pioneiras e as transformações ocorridas no meio rural da região, e buscamos identificar e discutir as relações de trabalho estabelecidas nesse novo processo de ocupação. Para tanto lançamos mão, sobretudo, dos dados censitários, bem como de documentos da extinta Comissão Especial de Revisão das Concessões de Terras na Faixa de Fronteira, além de outras variadas fontes e referências bibliográficas. Ao final, julgamos poder concluir que, na área estudada, o processo de avanço das frentes pioneiras foi um tanto mais tardio e menos intenso que nos espaços caracterizados pela presença da CAND.

AMORIM, Marcos Loureiro de. 2004. O “Segundo Eldorado” brasileiro: navegação fluvial e sociedade no território do ouro. De Ararituaba a Cuiabá (1719-1838). Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Maria do Carmo Brazil; Data de defesa: 13/12/2004)

Esse trabalho trata do intenso movimento migratório ocorrido entre Ararituaba e Cuiabá, através de expedições fluviais. Este movimento, conhecido como monções do sul, ou monções paulistas, decorreu das descobertas auríferas do rio Cuiabá, na primeira década do século XVIII pelo sertanista Pascoal Moreira Cabral. As monções são entendidas como uma continuação das bandeiras paulistas dos séculos XVI e XVII que avançaram nos caminhos do interior da América portuguesa e permitiram o reconhecimento dos sertões mineiros traçando a rota que levou à descoberta do *ouro das Gerais*, na última década do século XVII, e, em 1719, aos achados do Coxipó-Mirim trazendo a lume o segundo *Eldorado* brasileiro. Discute a trajetória de luta pela conquista do espaço físico brasileiro e sobre o papel das expedições fluviais do século XVIII, vislumbrando as lutas sociais travadas no passado colonial dando início para a trajetória de construção do Brasil. O tema foi desenvolvido em três partes, patenteando, com base nos estudos de Afonso Taunay e de Sérgio Buarque de Holanda, o significado dos achados auríferos e do

movimento monçoeiro para a sociedade colonial. O trabalho tenta mostrar a transfiguração dos *descedores* dos silvícolas em mineradores e a emergência de uma sociedade, *sui generis*, *movediça* que, entre feras e sertões, abriu matas, ergueu taperas, construiu arraiais, galgou penhascos, enfrentou cachoeiras, corredeiras e varadouros, lutou contra a selva e enfrentou a ira dos índios. Dessa jornada monçoeira participaram remadores, índios trilhadores, proeiros, cozinheiros, comerciantes, agentes oficiais e, sobretudo, os escravos que *mourejaram com cancalha nas costas*. Enfim, esta dissertação sustenta a tese da contribuição das monções para o desenvolvimento econômico do mercado interno e para a comunicação de Mato Grosso com os centros de decisões políticas da Colônia, bem como o relevante papel desse movimento migratório na ampliação territorial da América portuguesa, a ocupação do extremo oeste brasileiro e a projeção de Mato Grosso na história do Brasil.

ARAKAKI, Suzana. 2003. *Dourados: memórias e representações de 1964*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. João Carlos de Souza; Data de defesa: 06/10/2003)

Neste trabalho apresentamos uma abordagem das representações e memória do golpe de 31 de março de 1964 na região de Dourados, elaboradas a partir da análise de entrevistas, obras memorialísticas, jornais locais, atas do legislativo douradense e outros documentos obtidos em arquivos diversos. A partir da concepção geopolítica que elevou o Centro Oeste a um espaço estratégico a ser “ocupado”, analisamos a política varguista implementadas na região até a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados – CAND. E com a CAND, Dourados ganha destaque no cenário econômico e político nacional, tornando-se a cidade mais populosa da região sul de Mato Grosso, agregando grande contingente de migrantes e imigrantes, bem como concentrando forças políticas, formando os atores sociais que irão se confrontar por ocasião de 64. Percebemos que a idéia de consenso que permeia a memória local sobre o golpe, baseou-se nos discursos da imprensa tanto nacional quanto local que, aliados a outros setores da sociedade brasileira, tiveram

papel decisivo na desqualificação da figura do presidente. Todavia, tais discursos consensuais podem ser desconstruídos quando confrontados com depoimentos de pessoas que, de alguma forma vivenciaram o período, as lideranças petebistas e de colonos da CAND, principais atingidos pelo golpe de 64 em Dourados.

BETONI, Walteir Luiz. 2002. *Dourados: entre a memória e a história*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz; Data de defesa: 25/09/2002)

Este trabalho apresenta uma análise da produção historiográfica sobre o município de Dourados (MS). Para viabilizar a sua realização, dividimos as obras em dois grupos: o primeiro formado por autores memorialistas e por um observador externo, e o segundo grupo formado por autores ligados a universidades. A abordagem teórica consistiu em discutir as relações entre a História e a Memória. Identificamos nas obras memorialistas alguns eixos temáticos comuns, a saber: os “espaços vazios” e a luta da “civilização” contra a “barbárie”; o “heroísmo militar”; a construção de uma “história consensual”; e a existência de “especificidades locais”. Apresentamos inicialmente a visão dos memorialistas e do observador externo a respeito dos eixos temáticos elencados. Percebemos que as análises demonstram etnocentrismo, sobretudo em relação às populações indígenas ou mestiças, mediante a supervalorização do pioneiro não-índio, atribuindo-lhe o papel de agente do *progresso* e da *civilização*. Em seguida apresentamos a visão dos autores ligados a universidades, e constatamos que parte das impressões dos memorialistas é confirmada, mas, por outro lado, outras são rejeitadas.

CAREAGA, Aroldo. 2001. *Salesianos e Bororo nos sertões matogrossenses (1894-1910)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Jéri Roberto Marin; Data de defesa: 27/08/2001)

Este trabalho faz um estudo sobre a presença dos missionários Salesianos no Mato Grosso, no período de 1894 a 1910, analisando as

suas atividades pastorais, educacionais e, sobretudo, a sua atuação na catequese indígena. No final do século XIX, a questão indígena foi marcada pelo debate acerca da necessidade de civilizar os sertões mato-grossenses, catequizando e incorporando índios à nacionalidade. O Mato Grosso foi representado pelos Salesianos como uma terra de missão, pois era povoada por índios e feras; portanto, cenário ideal para a implantação de sua missão civilizatória. Os Salesianos vivenciaram a entrada nos sertões como uma espécie de purgatório, um martírio da fé, onde o inimigo do bem, Satanás, estava constantemente a espreitá-los e a persegui-los com mil e uma artimanhas, cioso de perder o controle sobre os indígenas que habitavam o sertão. As tentativas dos Salesianos em transformar os índios Bororo em cristãos, trabalhadores e brasileiros foram marcadas por tensões, conflitos e negociações. Os Bororo aceitaram se estabelecer em colônias implantadas pelos religiosos, incorporando determinadas práticas, objetos e rituais cristãos, mas não abriram mão de sua própria cultura, preservando seus valores culturais.

CASTRO, Iára Quelho de. 2002. *Viajar e construir a história: memórias, esquecimentos, comemorações e historiografia nas representações sobre Aquidauana*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Zorzato; Data de defesa: 07/05/2002)

Essa dissertação trata de um conjunto de representações memorativas e historiográficas sobre a cidade de Aquidauana, Mato Grosso do Sul, como configurações discursivas e simbólicas que demarcaram fronteiras imaginárias de territorialidades de poder que abrigam práticas sociais excludentes. A investigação concentra-se no modo como são elaboradas e a quem servem tais representações, produzidas no século XX, e na sua articulação com as estruturas de mando local. Analisam-se as representações como uma instância do real, dotadas de significados que podem funcionar como suporte de legitimidade. O tratamento funda-se no pressuposto de que os elementos de identidade podem ser usados estrategicamente em

função de interesses materiais e simbólicos de seus portadores. Procura-se demonstrar que as representações historiográficas, revivificadas por meio de cerimônias comemorativas, constituem um saber legitimador dos grupos dominantes e que os elos que a construção histórica mantém com o esquecimento tornam-se visíveis na medida em que se percebe que aquela se utiliza deste como um recurso na luta pela dominação da recordação e da tradição, e como um instrumento e objetivo do poder, nas disputas pela sobrevivência, promoção e legitimidade de determinados grupos.

CREPALDE, Adilson. 2004. *O rezador e a história*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Zorzato; Data de defesa: 13/06/2004)

Este trabalho é uma interpretação sobre o processo de historicização dos Kaiowá do Mato Grosso do Sul que parte da figura do líder religioso, o rezador, para compreender a perspectiva e as estratégias utilizadas por esse grupo étnico na resolução de seus problemas. O líder religioso Kaiowá é o maior símbolo da cultura Kaiowá e constrói seu *status* social conquistando prestígio ao longo de sua vida através do acúmulo e da aplicação de conhecimentos, construídos sócio-historicamente e transmitidos de geração para geração. Esses conhecimentos são construídos por meio de uma lógica milenar a partir da qual os Kaiowá engendram uma dinâmica específica de organização e representação do mundo. O líder religioso é a maior expressão desse conhecimento e conseqüentemente ponto de referência na construção do modo-de-ser. Este trabalho procura entender essa lógica de produção de vida e de conhecimento bem como o papel e a atuação do líder religioso na dinâmica Kaiowá para refletir sobre as transformações históricas pelas quais passaram do início do século passado até a atualidade.

DINIZ, Waldson Luciano Corrêa. 2004. *Patrimônio histórico de Corumbá: imagem e poder (1937-2003)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora:

Prof^a Dr^a Vilma Eliza Trindade de Soboya; Data de defesa: 13/05/2004)

Essa Dissertação discute a política de proteção patrimonial desenvolvida em Corumbá-MS com enfoque para o Casario do Porto, tombado pelo IPHAN em 1992, tendo como base para a discussão o contexto de criação do SPHAN no país sob o regime autoritário de Getúlio Vargas em 1937, e sua inserção no Mato Grosso a partir da década de 1950, que possibilita a análise das principais concepções que orientaram o Órgão em sua política muitas vezes elitista e centralizadora. O Casario constitui-se em parte inegável da narrativa identitária do novo Estado da federação. Assim sendo, procuro relacionar o seu tombamento com um conjunto de proposições surgidas desde a criação do SPHAN com base na análise da produção historiográfica regional, que associa Patrimônio às noções de Civilização, Alta Cultura, entre outros importantes conceitos para a compreensão das representações surgidas nesse ato de proteção e evocadas atualmente no momento em que se realizam na cidade as obras de revitalização do Programa Monumenta, em uma parceria do Ministério da Cultura com o Banco Interamericano de Desenvolvimento/BID, que enseja uma análise das apropriações políticas do discurso patrimonial local bem como um estudo acurado da gestão urbana.

DOURADO, Maria Tereza Garritano. 2002. *Mulheres comuns, senhoras respeitáveis: a presença feminina na Guerra do Paraguai*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Nanci Leonzo; Data de defesa: 30/09/2002)¹

Da Guerra do Paraguai (1864-1870), conhece-se, razoavelmente, a história militar, política e diplomática, mas sabe-se muito pouco

¹ Dissertação publicada: DOURADO, Maria Tereza Garritano. 2005. *Mulheres comuns, senhoras respeitáveis: a presença feminina na Guerra do Paraguai*. Campo Grande, Editora UFMS.

sobre a história social e suas conseqüências. Como era o cotidiano da vida em um acampamento militar, qual o tratamento dispensado aos feridos, quem os recolhia nos campos de batalha, qual a sua alimentação, as doenças, o serviço de saúde, quem cuidava dos transportes, do comércio, da disciplina, pouco se sabe; sobretudo, sobre a maioria das pessoas que compunham esse universo, a relação entre elas e como foram inseridas no contexto histórico. O presente estudo procura demonstrar que a mulher que seguia o homem na guerra, penetrando num mundo do qual, tradicionalmente, não fazia parte, movida por necessidades econômicas, afetivas, entre outros, como enfermeira, andarilha, mãe, esposa, patriota, vivandeira, fugitiva, viúva, *destinada e residenta*, mesmo na retaguarda dos campos de batalha, participou ativamente, e com grande intensidade, desse episódio histórico. Portanto, discuto, nesta dissertação, como a temática feminina na Guerra do Paraguai foi abordada pela historiografia tradicional, pelos memorialistas, artistas, viajantes estrangeiros e, também, pelos historiadores contemporâneos, produzindo uma história permeada de lacunas e silêncios, tornando precário o conhecimento das mulheres que viveram este cotidiano e nele tiveram um papel, mas que, quase sempre, não apareceram nos registros oficiais.

DUTRA, Carlos Alberto dos Santos. 2004. *O território Ofaié pelos caminhos da História: reencontro e trajetória de um povo*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins; Data de defesa: 09/06/2004)

A pesquisa introduz a uma discussão sobre o território pertencente ao povo indígena Ofaié. Tradicionais caçadores e coletores do atual estado de Mato Grosso do Sul, a história desses antigos habitantes dos campos e regiões encharcadas da bacia do rio Paraná, ainda está para ser escrita. O pouco que sabemos sobre a ocupação do território onde esse povo vivia nos chegou através do olhar e das informações recolhidas pelos primeiros viajantes e suas expedições de caça e escravização de indígenas que deita suas raízes na antiga

capitania de Mato Grosso. A trajetória desse povo, que na literatura erroneamente é chamado de *Chavante*, ainda é um caminho a ser descoberto. São os relatórios de Curt Nimuendajú, das Linhas Telegráficas do Marechal Cândido Rondon e do Serviço de Proteção aos Índios os documentos reveladores da experiência humana que culminou praticamente com o extermínio da *nação Ofaié*. Os territórios ocupados por esses indígenas e os registros de seu *aparecimento e desaparecimento* em diversos pontos do sul do antigo estado de Mato Grosso, ao longo da margem direita do rio Paraná, desde a foz do rio Verde até a foz do Ivinhema, prolongando-se em direção Oeste rumo ao rio Negro e Taboco, ainda hoje são motivos de acaloradas discussões no campo acadêmico e jurídico. A pesquisa instiga o leitor a rever a história da ocupação do território sul-mato-grossense, lançando um novo olhar e novas perguntas sobre a tradicionalidade de diversas áreas indígenas que demonstram ter sido bem mais que simples *áreas de migração* de grupos isolados. Entende que muitas delas configuraram-se em autênticos territórios de ocupação tradicional de povos cuja presença foi falseada no curso da história, cuja construção em bases memorialistas contribuiu também para o *desaparecimento* do elemento Ofaié desses territórios.

FIGUEIREDO, Luzia Araújo. 2001. *Uma história de lutas – as mulheres agricultoras de Mato Grosso do Sul e a criação de seu movimento*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Freire de Souza; Data de defesa: 31/08/2001).

O movimento feminista no Brasil a partir dos anos 60 e 70 inseriu-se nos chamados movimentos sociais e suas características principais e fundamentais foram a retomada das práticas políticas e na redefinição de seus papéis. Esse questionamento se deu de forma inovadora criativa e radical, pois, desbancou as teorias e as práticas que não consideram nem reconheciam a opressão específica vivida pelas mulheres. Dentro desse contexto vários movimentos de mulheres por todo Brasil, começaram a se articular uma vez que essas idéias

passaram a ser difundida no contexto geral da sociedade. Em Mato Grosso do Sul a partir de 1979 um pequeno grupo de mulheres agricultoras começou a se organizar. Num primeiro momento as discriminações mais sentidas se dera no campo da saúde e dos direitos previdenciários, as discussões mais específicas com relação à discussão de gênero, as mulheres só vão iniciar bem mais tarde, quando conseguem se organizar de forma sistemática. As mulheres agricultoras atingem ao mais alto patamar de organização e preparação teórica com a sua participação na articulação sul que é a reunião dos grupos de mulheres agricultoras dos cinco Estados da Federação: Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina e São Paulo. Em 1993 decidem se auto dissolver, o que de fato acontece no primeiro semestre de 1994, quando realizam as reuniões de avaliação da última cartilha produzida pelo movimento. O movimento de mulheres agricultoras de Mato Grosso do Sul fez uma reformulação dos parâmetros de valores das agriculturas levando-as a questionarem a realidade na qual viviam.

GIRÃO, Simone Anselmo. 2003. *Do ideário desenvolvimentista ao universo social carvoeiro: 1964-1994*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos; Data de defesa: 05/09/2003)

O presente texto tem como enfoque de trabalho a reflexão sobre os ideais industrializadores do Estado nacional brasileiro, traduzidos nos Planos Nacionais de Desenvolvimento durante as décadas de 1960 a 1980, demonstrando que tais projetos deram sustentação para a constituição do Maciço Florestal de Eucalipto de Mato Grosso do Sul que, posteriormente, foi elemento fundamental para a expansão da atividade carvoeira no Estado e, sucessivamente, para a estruturação das relações de trabalho, de produção, de consumo e sociais que são vivenciadas no universo de relações construídas na prática dessa atividade. Ressalte-se, ainda, a reflexão acerca da condição de “vítima” e de “excluídos” a que estão sujeitos os trabalhadores das carvoarias, bem como o papel que as instituições

governamentais e não governamentais vêm desempenhando no movimento de erradicação do trabalho forçado. Os referenciais teórico-metodológicos norteadores para a consecução deste trabalho foram as contribuições da Historiografia embasadas na Nova História, com a História do Tempo Presente, a História Oral, a História Social, dentre outras detalhadas no interior desta dissertação. Esses referenciais tornaram possível tratar a temática com base nas representações das instituições envolvidas, bem como dos agentes históricos que ficaram à margem das interpretações.

GIOTTO, Renata Lourenço. 2001. *Por uma nova textura histórica: o movimento de professores indígenas Guarani/Kaiová em Mato Grosso do Sul – 1988 a 2000*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Nilce Aparecida da Silva Freitas Fedatto; Data de defesa: 20/08/2001)

O presente trabalho trata do processo de organização do Movimento de Professores Indígenas Guarani/Kaiová no Estado de Mato Grosso do Sul. Para tanto, buscaram-se referenciais teórico-metodológicos numa perspectiva interdisciplinar, tendo como premissa a construção de uma história sociológica na qual os índios são agentes sociais, numa abordagem que envolve os professores de todas as aldeias Guarani/Kaiová do Estado. Intenta-se também recuperar a história do processo de formação do movimento indígena, trazendo à cena os vários agentes sociais que o compuseram, e o compõem, e sua relação com o movimento de professores indígenas no Brasil e com o Movimento de Professores Indígenas Guarani/Kaiová. Ressalta-se a importância do papel desempenhado pelos mediadores sociais no cenário político que se desenhou com o fim da ditadura militar e em fins do século XX. Há, ainda, uma breve contextualização histórica da presença dos Guarani na região hoje compreendida pelo Estado de Mato Grosso do Sul, desde o período colonial até os dias atuais. Finalmente, com base em documentos escritos e orais, avalia-se o feito e o dito sobre o Movimento de Professores Indígenas Guarani/

Kaiová, na percepção dos próprios professores indígenas, bem como os reflexos desse fazer e desse discurso na prática educacional, estabelecendo-se um balanço quanto às conquistas e às perspectivas para o futuro, vislumbrando o entrelaçamento existente entre a aquisição de novos conhecimentos e o poder de articulação.

INAGAKI, Edna Mitsue. 2002. *Dourádossu: caminhos e cotidiano nos nikkeis em Dourados (décadas de 1940, 1950 e 1960)*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz; Data de defesa: 13/09/2002)

Neste trabalho procuro inicialmente mostrar a situação do Japão pré-emigrantista, as condições que levaram o governo japonês a aceitar a emigração como a solução de alguns de seus problemas, e como o Brasil se tornou o maior receptor desses imigrantes; comento ainda as dificuldades por que passaram esses japoneses no Brasil, a sua vinda para Mato Grosso e as condições de sua fixação neste Estado. Também procuro mostrar as condições que levaram a saída dos japoneses do Japão, após a II Guerra Mundial, e a sua instalação nas colônias agrícolas japonesas na região de Dourados (as colônias Matsubara, Kyoei e Curupaí). Durante a II Guerra situação dos japoneses no Brasil ficou difícil, e isso foi uma das causas do surgimento de grupos fanáticos, principalmente a *Shindo Renmei*, que influenciou a vinda de algumas famílias para Dourados. Após a guerra, passam a procurar uma região para se estabelecerem definitivamente. E o Estado de Mato Grosso atendia as perspectivas, porém com uma dificuldade: os caminhos – as estradas de rodagem. Pó isso vários meios foram utilizados para se chegar a Dourados – o trem, o avião e o barco. Finalmente, trabalho o cotidiano: as experiências passadas pelos *nikkeis* em Dourados; as experiências positivas e também as negativas; as permanências, as tradições e os costumes mantidos (e alguns deixados) pelo grupo ao longo dos anos, apesar das novas gerações que surgem. A pesquisa baseou-se, em grande parte, em depoimentos prestados pelos imigrantes/migrantes e seus descendentes.

JESUS, Laércio Cardoso de. 2004. *Erva-mate: o outro lado. A presença dos produtores independentes no antigo Sul de Mato Grosso 1870-1970. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Cimó Queiroz; Data de defesa: 23/08/2004)*

O presente trabalho busca analisar alguns aspectos relevantes a respeito dos *produtores independentes* da erva-mate no antigo Sul de Mato Grosso, no período que corresponde principalmente à primeira metade do século XX. Definimos como *produtores independentes* aqueles que não produziam a erva-mate diretamente para a Companhia Mate Larangeira e sim para sua subsistência ou seu pequeno comércio, ainda que tivessem que vender sua produção para essa Companhia. No primeiro capítulo descrevem-se os ervais nativos da região e aborda-se a atuação da Companhia Mate Larangeira, virtual monopolista da exploração ervateira na região durante muitas décadas. Em seguida, a pesquisa enfatiza a presença dos *produtores independentes* na atividade ervateira entre 1870 a 1937, demonstrando como estes sujeitos da história tiveram participação ativa na economia ervateira do antigo Sul de Mato Grosso. No último capítulo, far-se-á uma análise do fortalecimento dos *produtores independentes* frente às oscilações do mercado, bem como o declínio vertiginoso das exportações. Dessa forma, a pesquisa traz uma abordagem referente as imposições do mercado ervateiro e as tentativas dos governos de reanimar o mercado, através da criação de órgãos, cujos objetivos, eram amparar a classe produtora de erva-mate.

LACERDA, Léia Teixeira. 2004. *A mulher terena em tempos de AIDS: um estudo de caso da Aldeia Limão Verde, município de Aquidauana – MS. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Nanci Leonzo; Data de defesa: 22/06/2004)*

Esta pesquisa visa descrever como os comportamentos sexuais e privados são vivenciados historicamente pelo povo Terena da Aldeia Indígena Limão Verde, localizada no município de Aquidauana-MS.

Essa descrição nos dará subsídios para a compreensão a respeito das condições de saúde das mulheres Terena em relação aos comportamentos sexuais de riscos referente ao contágio da AIDS, no período temporalmente demarcado entre 1980 a 2000, dando prioridade às representações simbólicas da doença na comunidade e a forma pela qual essas representações têm sido percebidas no dia-a-dia das mulheres. As fontes utilizadas na investigação foram a Política de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, os registros das Oficinas de Prevenção as DSTs e AIDS realizadas em 1998, as sessões de entrevistas orais com as mulheres que participaram das Oficinas na aldeia e os Boletins Epidemiológicos publicados pelo Ministério da Saúde do Brasil no período acima mencionado. Os dados foram analisados numa perspectiva da história do tempo presente e contribuições da história indígena, assim como, as ponderações sociais e psicológicas da doença. Defendemos a idéia de que o pesquisador ao investigar e descrever a história da AIDS, entre diferentes atores sociais depara-se com um tempo e um espaço histórico de sucessivas mudanças, tanto nas reações imunológicas e nas categorias do contágio, quanto no aspecto histórico e social da doença. Os resultados desta reflexão revelaram que a AIDS, também, deverá deixar para a humanidade lições e experiências contraditórias para *a educação dos sentidos*, tanto de homens como de mulheres, índios e não-índios, uma delas, sem dúvida, será a aprendizagem da prevenção do comportamento sexual de risco, que requer amadurecimento nas relações sexuais e afetivas, desvinculadas das marcas hipócritas da burguesia do século XIX, estudadas por Gay (1988), como forma do avanço individual e coletivo de proteção à vida humana.

LANGE, Odila Schwingel. 2004. *Violência doméstica – cicatrizes da alma: um histórico geral da luta das mulheres e o emprego da força contra a mulher na vida conjugal na cidade de Dourados/MS – 1986-2000*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Freire de Souza; Data de defesa: 27/08/2004)

Este trabalho de dissertação, com marco temporal de 1986 a 2000, reflete sobre alguns dos problemas envolvidos na questão da violência contra a mulher nas relações conjugais. Fazendo um retrospecto da história do movimento feminista no Brasil, procura-se mostrar que a luta das mulheres por ocupação de espaços necessitou de muita organização e articulação. Buscando fazer um contraponto com a cotidianidade no que se refere às Políticas Públicas, historiciza a criação da Delegacia da Mulher em Dourados, culminando com estudos de casos de lesões corporais e ameaças, crimes de maior incidência no âmbito da conjugalidade, julgados antes e depois da Lei Federal 9.099/95, que cria os Juizados Especiais Criminais com competência para julgar os delitos considerados de menor potencial ofensivo. Do ponto de vista histórico, pretende-se mostrar a evolução do direito penal que busca a aplicação de penas alternativas ou substitutivas, pois, a falência de nosso sistema penitenciário demonstra que o encarceramento não contribui para melhoria das relações sociais e nem para a recuperação do apenado. Por outro lado, questiona-se a eficácia de uma legislação que não foi concebida sob a perspectiva de gênero no julgamento de delitos cometidos numa relação de conjugalidade violenta. A consequência dessa formulação que exclui o paradigma de gênero contribui para a banalização da violência doméstica.

LEITE, Fábio Henrique Cardoso. 2004. *O Kayowá de Dourados: sua vida espiritual num contexto histórico*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Evaristo Wenceslau; Data de defesa: 16/09/2004)

Esta dissertação tem como objetivo demonstrar a importância da vida espiritual para a comunidade Kayowá, ou seja, a vida espiritual sustenta sua cultura e dá condições de sobrevivência no mundo de hoje. A construção do mundo espiritual mítico do Kayowá é indubitavelmente o alicerce dessas comunidades, que se relacionam em seu cotidiano, vivendo o mundo espiritual de forma intensa. Através desse mundo espiritual, podemos observar o espaço onde a

condição humana é abandonada, para que possam realizar o seu modo de ser – ñanderekó. Nesse sentido, a comunicação entre o indivíduo e suas divindades é, para o Kayowá, um aspecto fundamental, por representar o único modo de adquirir qualquer forma de conhecimento sobre os universos sociais, sobrenaturais e os fenômenos que os envolvem. Com esses aspectos fundamentais, os Kayowá passaram a ser dotados de uma porção divina, concebida no início de sua existência, e que poderá auxiliá-los na superação de sua parcialidade humana. Os Kayowá predestinam-se a viver no mundo puro, visto que, de uma maneira ou de outra, a passagem pela terra é temporária e aqueles preocupados em manter a tradição conquistam o acesso ao *Yrovaigwá* (tem o significado de espírito, aquele que ajuda o indígena a agüentar todo o sofrimento de uma maneira mais amena; é um espírito companheiro, bom e otimista), destacando que a vida espiritual está alicerçada na produção de seu imaginário mítico.

MANFRIN, Adilson. 2003. *Loreto (1630-1631): Guyraypotý do Pirapó*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Evaristo Wenceslau; Data de defesa: 19/12/2003)

Esta dissertação rompe com a tradição do xamã não-índio. Não é mais uma crítica à tradição oral mas, em certo sentido, à tradição escrita e ao manto imposto pelo racismo epistemológico, ou seja, à historiografia que tradicionalmente negou a presença indígena na versão acadêmica da formação das sociedades que constituem a América do Sul, especialmente o Brasil. Não é uma rejeição radical dos textos escritos porque deles se serve como fonte, recorrendo, também, às evidências arqueológicas. Mas os textos não foram tomados como prova do que aconteceu verdadeiramente no passado. Eles forneceram as palavras por meio das quais fizemos uma incursão pelo mundo Guarani, pelas suas formas de relacionar-se com o mundo à sua volta, o qual chamamos de *tekobá*. Os textos nos apresentam às narrativas Guarani que sobreviveram ao contato com o não-índio,

sendo evidências incontestáveis da continuidade e da auto-afirmação da cultura Guarani. Demonstramos as permanências culturais do Guarani no contato com os jesuítas, que culminaram no desenvolvimento e no ocaso da redução denominada de Nossa Senhora de Loreto do *Pirapó*, no período de 1610 a 1631. Localizava-se, essa redução, no atual município de Itaguajé, na região norte do Estado do Paraná, Brasil.

MEDEIROS, Joana Prado. 2001. *O Eldorado de Dourados: a Colônia dos Baianos e a Colônia Café Porã (1950-1960)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Nanci Leonzo; Data de defesa: 09/10/2001)

Esta dissertação relata um estudo comparativo entre duas colônias agrícolas instaladas na década de 50 do século XX no então município de Dourados, estado de Mato Grosso, a *Colônia dos Baianos* e a *Colônia Café Porã*. Em um estudo de caso, foram colhidos depoimentos, por meio de entrevistas, de representantes dos grupos familiares que constituíam as duas colônias, os Prado Marques, migrantes nordestinos formadores e ex-moradores da *Colônia dos Baianos* e os Natsumeda, imigrantes japoneses formadores e ainda moradores da *Colônia Café Porã*. Os resultados da análise desses depoimentos, fundamentada em uma revisão da literatura pertinente, que inclui documentos de arquivos familiares, sugere que a política de colonização adotada no estado de Mato Grosso especificamente na região de Dourados, não mexeu com a estrutura da grande propriedade. Os colonos-proprietários japoneses aumentaram a propriedade e nela permanecem. Já o pequeno colono-proprietário vendeu suas terras, como fizera os irmãos da família Prado Marques, da *Colônia dos Baianos*, e seguiu para novas fronteiras agrícolas. No entanto, o povo migrante, sem raiz, continua insistindo que “a terra é de quem nela trabalha”.

MOURA, Noemia dos Santos Pereira. 2001. *UNIEDAS: o símbolo da apropriação do protestantismo norte-americano pelos*

Terena (1972-1993). Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Zorzato; Data de defesa: 14/08/2001)

Este estudo pretende demonstrar o modo como os Terena “crentes” comportaram-se diante da presença dos missionários norte-americanos da SAIM (South American Indian Mission). A tese central desta investigação é de que entre as décadas de 70 e 90 do século XX, os Terena “crentes” apropriaram-se da Missão protestante UNIEDAS (União das Igrejas Evangélicas da América do Sul), enquanto instrumento político-religioso de inclusão e ascensão social na sociedade brasileira. Primeiramente, nacionalizaram o protestantismo, depois se apropriaram do discurso religioso e por último apossaram-se da estrutura da Missão nacional. E ao longo desse processo as lideranças “crentes” projetaram-se em diversos espaços sócio-políticos da sociedade envolvente, demonstrando serem criadores de alternativas/respostas como os demais atores sociais.

NOVAIS, Sandra Nara da Silva. 2004. *Ruínas de Xerez: marco histórico do colapso do projeto colonial castelhano em Mato Grosso (1593-1632)*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins; Data de defesa: 24/08/2004)

No âmbito da Expansão Marítima e Comercial Européia, durante as primeiras décadas do século XVI, as descobertas geográficas, a conquista e a colonização ibérica, na América do Sul, ocorreram por meio de três movimentos concomitantes: a ocupação portuguesa do litoral atlântico, a submissão do mundo incaico/andino ao conquistar castelhano, Francisco Pizarro e a conquista da bacia Platina pela expedição comandada pelo espanhol, D. Pedro de Mendoza. Nesta dissertação é analisado o projeto castelhano de colonização, no interior do continente sul-americano, da área banhada pelo alto curso do rio Paraguai, enfocando-se, sobretudo, a região centro-sul do Pantanal que, nessa época, integrando o extenso Paraguai Colonial, denominava-se Campos de Xerez. A motivação inicial desse processo foi a cobiça por metais preciosos, expressa historicamente pelo mito da Serra de

Prata, materializado com a descoberta das extraordinárias jazidas minerais de Potosí, no oriente boliviano. No entanto, razões ditadas pela geopolítica colonial da coroa filipina para o interior da América do Sul, levaram as autoridades paraguaias/castelhanas a redirecionarem a expansão do povoamento colonial para o nordeste de Assunção. Assim, após uma permanência efêmera (1593-1600) no baixo curso do rio Ivinhema, os colonos assuncenhos do núcleo urbano de Santiago de Xerez reassentaram-se, até 1632, em algum ponto entre os rios Aquidauana e Miranda. O objetivo desta pesquisa histórica foi reconstruir, por meio da consulta em fontes primárias e na historiografia anteriormente produzida, a origem desse fenômeno colonial, suas especificidades no interior do modelo colonizador ibérico para a bacia Platina, bem como o entender os fatores históricos que explicam o insucesso dessa experiência povoadora pioneira em Mato Grosso do Sul.

OLIVEIRA, José Roberto Rodrigues de. 2004. *Terras devolutas de áreas ervateiras do sul de Mato Grosso: a difícil constituição da pequena propriedade (1916-1948)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. João Carlos de Souza; Data de defesa: 27/10/2004)

As terras ervateiras do sul de Mato Grosso foram exploradas sob o signo do grande domínio, principalmente pela Companhia Matte Laranjeira. Nesse sentido, o presente trabalho buscou resgatar os diversos mecanismos praticados, legais ou não, com vistas a manter o domínio por quase 60 anos de boa parte do atual território do Mato Grosso do Sul. O estudo das leis, decretos, resoluções e bibliografias existentes sobre a posse e ocupação das terras do sul de Mato Grosso permitiu construir um quadro parcial, porém significativo, desse processo. O trabalho discute que a exploração das terras ervateiras ocorreu com a presença da Companhia Matte Laranjeira, beneficiada com concessões de arrendamentos, os quais geram disputas e questionamentos. Dessa forma, os debates e discussões como “A Questão do Matte”, de 1912, a “Caetanada”, de 1915/1916, dentre

outros, são retratos dos conflitos entre setores das elites mato-grossenses. As mensagens e relatórios presidenciais de períodos distintos dão conta das ações pouco “idôneas” e pouco confiáveis para o processo de apossamento, demarcação e titulação de terras. A consequência dessas ações foi o aumento da concentração fundiária. Em relação à pequena propriedade, o presente estudo revelou que não houve o direcionamento de políticas públicas para a constituição da mesma. De maneira geral, apresentamos que para a pequena e média propriedade os interesses latifundiários e os mecanismos legais e administrativos dificultaram a sua formação.

PACHECO, Rosely Aparecida Stefanés. 2004. *Mobilizações guarani Kaiowá e Nandeva e a (re) construção de territórios (1978-2003): novas perspectivas para o direito indígena. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Osvaldo Zorzato; Data de defesa: 29/10/2004)*

A presente dissertação tem por objeto de estudo as mobilizações Guarani Kaiowá e Nandeva e a (re)construção de seus territórios em especial das áreas Jarará e Takuara, localizadas no município de Juti, Estado de Mato Grosso do Sul. Partindo de considerações sobre o processo de expansão das fronteiras nacionais e a expropriação dos territórios Guarani no antigo sul de Mato Grosso, este trabalho enfatiza a sistematização jurídica e administrativa na concessão destas terras indígenas, consideradas públicas. Neste processo, os Guarani foram desalojados de suas terras tradicionais, e estabelecidos em reservas aleatoriamente, causando sérios problemas que ainda hoje se encontram refletidos em seu cotidiano. Diante desse contexto adverso, passaram a articular a partir dos anos 1970, movimentos reivindicatórios pela posse e demarcação destes territórios, conquistando significativas vitórias. A partir dessa premissa acerca das conquistas e garantias indígenas, empreendidas a partir das mobilizações, trazendo a cena novos sujeitos e novos cenários, este trabalho passa a desvelar, como o mundo jurídico vem respondendo a esta capacidade que a sociedade Guarani tem para reconstruir os seus territórios, tornando-se necessário

refletir sobre a construção de novos referenciais epistemológicos sobre os quais possa ser construída e fundamentada a teoria jurídica.

PACHECO NETO, Manoel. 2002. *Palmilhando o Brasil Colonial: a motricidade de bandeirantes, índios e jesuítas no século XVII. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos; Data de defesa: 20/08/2002)*

No Brasil Colonial do século XVII a vivência da motricidade corporal foi cotidiana, assumindo por vezes configurações notadamente significativas. Bandeirantes, índios e jesuítas, uns mais outros menos, deslocavam-se pelas matas, buscando atingir seus objetivos específicos. A mobilidade das bandeiras, cujos integrantes marchavam à pé, tornou-se notória pela escravização de índios, pela descoberta de riquezas minerais e pela expansão territorial. O presente estudo busca evidenciar as implicações referentes ao desempenho físico dos bandeirantes, entendido como consequência histórica da carestia da vila de São Paulo. Distâncias muito grandes foram cumpridas por esses homens, que buscavam solucionar seus problemas econômicos. Buscamos analisar também o desempenho físico dos índios, homens naturais da terra, que demonstraram no período em questão admiráveis e múltiplas habilidades corporais, que envolviam técnicas de caça e de procura de alimentos. Engajados nas bandeiras, muitos indígenas contribuíram para que pontos desconhecidos dos colonizadores fossem alcançados. Nascidos nas matas, os índios estavam portanto em seu elemento, revelando-se guias precisos, orientando as expedições por trilhas e veredas nunca antes palmilhadas pelos bandeirantes. As bandeiras de apresamento, extremamente ofensivas puseram muitos índios em fuga, especialmente na região do Guairá, onde os jesuítas haviam estabelecido diversas reduções. Em termos de performance física, buscamos evidenciar a fuga em massa dirigida pelos jesuítas guairenhos, que envolveu milhares de indígenas num avançamento rumo ao sul do Brasil, por vias fluvial e terrestre. Preocupamo-nos também em relacionar a

motricidade bandeirante à mudança contextual ocorrida na colônia após a descoberta do ouro. Para tanto, em todas as partes deste estudo, pesquisamos em material bibliográfico pertencente às áreas da História e da Educação Física, com predominância na utilização de material historiográfico. As conclusões sugerem a confirmação de nossos pressupostos primeiros. A motricidade humana foi uma característica importante no Brasil Colonial, envolvendo homens de grupos e motivações distintas, tendo contribuído ainda para a nova orientação sócio-econômica brasileira, que subtraiu do nordeste a hegemônica prosperidade de seu parque açucareiro, que era caracterizado pelo antônimo do movimento: o sedentarismo.

PANOSSO NETTO, Alexandre. 2001. *Gleba Celeste: colonização, agricultura e madeireiras no norte de Mato Grosso*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos; Data de defesa: 16/03/2001)

O presente trabalho descreve o processo de instalação das indústrias madeireiras no Norte de Mato Grosso, bem como seu funcionamento e as relações de trabalho oriundas da atividade. Partindo da década de 1960, comprova que a ocupação da Amazônia Matogrossense esteve ligada as estratégias de geopolítica que foram gestadas na Escola Superior de Guerra e colocadas em pratica no período dos governos militares (1964-1985). Inúmeros órgãos federais foram criados para organizar estratégias de ocupação e desenvolvimento da Amazônia brasileira, e incentivos fiscais foram oferecidos para as companhias colonizadoras investirem na região. Neste contexto, a Sociedade Imobiliária Noroeste do Paraná Ltda – SINOP, que atuava no Paraná, adquiriu em 1970 uma área de 198 mil hectares, a 500 quilômetros de distância de Cuiabá, denominando-a *Núcleo Colonial Gleba Celeste* e fundando ali quatro cidades: Vera (1972), Sinop (1974), Santa Carmem (1974) e Cláudia (1978). Para vender seus lotes a SINOP veiculou propagandas no Sul e Sudeste do país, buscando atingir pequenos agricultores capitalizados. Entretanto,

a realidade encontrada por aqueles que se mudaram para a *Gleba* não condizia com a propaganda, e após vários prejuízos na agricultura, especialmente com as lavouras de café, a população passou a investir na exploração das madeiras de lei, abundantes na região. A partir desse momento (1977) surgiram inúmeras madeireiras, sendo a maioria serrarias que fabricam madeiras brutas. Este estudo se ateve a três grupos de indústrias madeireiras: *pica-paus*, *fitas* (que incluem as *fitinbas*) e *laminadoras* e constatou que elas fabricam especialmente madeiras brutas; que as relações de trabalho e produção se dão em níveis diferenciados, devido, fundamentalmente, ao menor ou maior número de funcionários que cada uma apresenta; e que todas têm seu ritmo de trabalho influenciado pelas duas estações do ano: seca e chuva.

PASCHOALICK, Lelian Chalub Amin. 2001. *A arte dos índios Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados-MS: transformações e permanências, uma expressão de identidade e afirmação étnica*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Marina Evaristo Wenceslau; Data de defesa: 25/09/2001)

Este trabalho tem como objeto de pesquisa, a arte dos Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados, em Mato Grosso do Sul. Não se pretendeu traçar uma divisória, mas sim demarcar um período onde as mudanças estruturais afetaram o modo de ser tradicional dos Kaiowá, provocando novas respostas, um novo modo de ser. As produções artísticas constituem um suporte da memória, pela qual pode-se identificar qualquer intercorrência que tenha afetado culturalmente o grupo. A pesquisa buscou demonstrar as transformações e as permanências da arte do índio Kaiowá da Reserva Indígena de Dourados – MS, sob os aspectos histórico e cultural, depois do confinamento em reserva. A proposta metodológica baseia-se na história oral temática, bibliográfica e documental. As referências bibliográficas foram os instrumentos norteadores da pesquisa. A realização de pesquisa de campo com

os índios Kaiowá, por intermédio da História Oral, contribuiu com dados e informações que possibilitaram indagar sobre as causas e os processos de mudanças que interferiram na produção dos seus artefatos. Os dados foram relacionados, analisados e registrados por meio de fotografias.

PEREIRA, Paulo Roberto Marques. 2003. *“Muda MS”: história, discurso e ascensão da esquerda ao poder no Mato Grosso do Sul*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins; Data de defesa: 14/03/2003)

Essa dissertação trata de uma pesquisa sobre a origem e a trajetória dos partidos políticos e organizações de esquerda no Brasil, sua história, projetos e utopias, suas contradições durante o século XX, o seu poder de articulação política e identidade partidária e suas reformas. Procura evidenciar o processo histórico dos partidos e organizações de esquerda em Mato Grosso do Sul disputando espaço político com as oligarquias rurais, lastreadas nos latifúndios. A crise conjuntural das elites políticas tradicionais permitiu a ascensão ao poder de um partido de esquerda. A pesquisa histórica concentra-se na análise de reportagens e entrevistas, faz-se necessária a compreensão de todo um conjunto de informações, que muitas vezes transcendem as fronteiras internas do partido.

RIGOTTI, Paulo Roberto. 2003. *A intertextualidade e o imaginário pictórico no processo criativo de Lídia Baís*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Paulo Sérgio Nolasco dos Santos; Data de defesa: 15/12/2003)

Visando enriquecer o acervo bibliográfico sobre as artes plásticas no estado de Mato Grosso do Sul, este trabalho teve por objetivo principal elaborar um estudo sobre os procedimentos intertextuais e o imaginário pictórico na produção de Lídia Baís. Considerada a artista pioneira das artes plásticas e marco de contemporaneidade no estado de Mato Grosso, Lídia nasceu em 22 de abril de 1900, em Campo Grande, hoje capital do estado de Mato Grosso do Sul. Somente

a partir de sua morte, em 1985, é que as obras de Lídia Baís passaram a ser referências-símbolos das artes plásticas no estado de Mato Grosso do Sul. O acervo pictórico da artista situa-se entre as décadas de 1920 e 1940, momento em que Lídia estabeleceu profícuas relações com artistas representativos no contexto da arte moderna no Brasil. Embora as obras de Lídia Baís não sejam datadas, o que impede sua cronologia, podemos distinguir, a partir do procedimento artístico adotado pela artista, três momentos distintos na sua produção, que denunciam a passagem de uma forma de representação nitidamente acadêmica, de tradição naturalista, para outra forma de representação mais pessoal e subjetiva, voltada para a criação e “recriação” de uma linguagem plástico-visual particular, repleta de símbolos, citações e procedimentos intertextuais, que exprimem a dialogia da obra com a história da arte, com obras de artistas do passado e com artistas do contexto histórico-cultural de sua época. É essa linguagem plástica que possibilita a leitura e recepção da obra pictórica da artista e ainda permite verificar a produtividade de seus textos visuais. Diante disso, os conceitos de intertextualidade, apropriação e releitura, possibilitam uma nova abordagem e um novo olhar sobre a obra de Lídia Baís, uma vez que a intertextualidade abala a velha concepção de influência, desloca o sentido de dívida, obrigando a um tratamento diferente do problema. Neste sentido, quando Lídia Baís, estimulada por outros artistas do passado e pela tradição artística, utilizou-se do procedimento antropofágico e da técnica de apropriação para construir o seu imaginário pictórico, a artista estabeleceu um diálogo pessoal e particularizado com aquela tradição e com a própria arte, criando obras de acentuado valor estético que a singularizam no contexto artístico-plástico brasileiro de sua época.

ROMANI, Giovanni Luiz. 2003. *Igreja e pastorais sociais: a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionário na Diocese de Dourados (1971-2000)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Jéri Roberto Marin; Data de defesa: 29/09/2003)

O trabalho aborda as Pastorais Sociais, sobretudo a Comissão Pastoral da Terra e o Conselho Indigenista Missionário, na Diocese de Dourados de 1971 a 2000, analisando sua gênese e função social, enfocando o discurso e atuação dos episcopados de D. Teodardo Leitz e D. Alberto Först. Durante este período, ocorreram mudanças significativas na Igreja em âmbito global. Pelas idéias advindas do Concílio Vaticano II, 1962-1965, a Igreja Latino-Americana propiciou, através das Conferências de Medellín em 1969 e Puebla em 1979, uma reflexão pastoral direcionada para uma realidade de exclusão social, favorecendo para que ocorresse a criação das Pastorais Sociais. O apelo à participação política visava mobilizar e organizar a sociedade civil frente a um Estado autoritário, repressor e excludente. Na gestão de D. Teodardo, 1971 a 1990, ocorreu na diocese de Dourados a criação do CIMI e da CPT, juntamente com outras pastorais, que promoveram um maior engajamento do leigo nas relações entre o Estado e Igreja. Este episcopado também favoreceu a reestruturação das Diretrizes Pastorais, com a promulgação do Sínodo Diocesano, embora propiciando na Igreja uma leitura conservadora, que aos poucos ganha respaldo e, com o pontífice João Paulo II, se desencadeia um processo de restauração, favorecendo uma pastoral com um viés nitidamente conservador. Essa conjuntura se reflete na diocese com o episcopado de D. Alberto Först, quando as Pastorais Sociais são remodeladas e reconfiguradas, vigorando a reparoquialização e a centralização das decisões pastorais.

SÁ JÚNIOR, Mário Teixeira. 2004. *A invenção da alva nação umbandista: a relação entre a produção historiográfica brasileira e a sua influência na produção dos intelectuais da Umbanda (1840-1960)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos; Data de defesa: 23/09/2004)

Esta dissertação busca contribuir para a compreensão da produção dos intelectuais que escreveram em nome da religião afro-brasileira conhecida como Umbanda, e as semelhanças e diferenças

entre essas produções e as realidades observadas nos terreiros pesquisados pelo autor – no Rio de Janeiro (RJ) e em Dourados (MS) – e por outros pesquisadores. Após inserir essas produções no contexto histórico do final do Império e início da República, o autor chega à conclusão de que esses intelectuais umbandistas foram influenciados por conceitos como *civilização*, *evolução*, *barbárie*, *involução* etc. Essas influências afastaram esses trabalhos escritos das realidades dos terreiros que eles buscavam representar e os aproximaram mais dos ideais propostos para a “invenção” de uma alva nação brasileira, de acordo com os conceitos europeus introduzidos no país.

SILVA, Giovani José da. 2004. *A construção física, social e simbólica da Reserva Indígena Kadiwéu (1899-1984): memória, identidade e história*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins; Data de defesa: 23/08/2004)

A presente dissertação tem por objeto de estudo a construção física, social e simbólica da *Reserva Indígena Kadiwéu*, localizada ao norte do município de Porto Murtinho, Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Partindo de considerações acerca dos limites e das possibilidades no uso de alguns conceitos utilizados na elaboração da História Indígena, este trabalho começa por desvelar a história dos ancestrais dos Kadiwéu, os Mbayá-Guaikuru, nos séculos XVI, XVII e XVIII e parte do século XIX. Registrando os principais eventos ocorridos entre a primeira demarcação de 1899-1900 e a última, realizada no início dos anos 1980, recupera personagens e tramas que envolveram o processo histórico da constituição da *Reserva Indígena Kadiwéu*. A partir disso, o objetivo central passa a ser a percepção e o entendimento de como os Kadiwéu, ao longo do século XX, elaboraram internamente a delimitação de um espaço físico para viverem e quais as estratégias adotadas pelo grupo que lhes garantiram a sobrevivência física e cultural até os dias atuais. Nesta elaboração estão presentes importantes elementos na construção do território para os indígenas, tais como

a memória social e a identidade étnica, analisadas em uma perspectiva histórica.

SILVA, Sérgio Alvarez da. 2002. *A Escola Sindical Sul na execução da política nacional de formação da CUT: caminhos da educação de trabalhadores por trabalhadores*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Wilson Valentim Biasotto; Data de defesa: 20/09/2002)

Este trabalho é direcionado ao estudo de uma instituição educacional idealizada, e implementada por trabalhadores para a educação de trabalhadores. Trata-se da Escola Sindical Sul, localizada na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina. O objetivo da pesquisa consiste em desvelar a política pedagógica, ou as políticas pedagógicas pensadas e executadas por esta instituição ao longo de mais de uma década de funcionamento. Para o desenvolvimento deste trabalho, analisou-se tanto fontes documentais, como fontes orais, a partir de entrevistas realizadas com os educadores da escola, e um destacado dirigente sindical cutista. A teoria proposta por Gramsci para a compreensão do fenômeno social que envolve a luta dos trabalhadores, permitiu a análise das fontes coletadas. A Escola Sul é organicamente ligada à Central Única dos Trabalhadores, CUT, uma das centrais sindicais brasileiras. Sendo uma escola orgânica segue as diretrizes nacionais preconizadas na chamada Política Nacional de Formação da CUT. Assim, em última análise, a política pedagógica da Escola Sul, nada mais é do que um reflexo da educação sindical desenvolvida por esta central. A educação de trabalhadores em suas organizações de classe não se constitui em um fenômeno novo. Inúmeras entidades classistas mantiveram ao longo do século passado, iniciativas próprias de auto-educação, uma educação que foge aos padrões da educação oficial. Como a Escola Sul mantém uma dependência umbilical para com a CUT, fez-se necessário antes de analisar o objeto na condução de seu processo educativo, acompanhar também a evolução da Política Nacional de Formação

da CUT. A educação sindical da escola e da CUT em um primeiro momento esteve voltada para o interior de seu movimento sindical, privilegiando a formação de quadros dirigentes e de quadros de educadores sindicais, caracterizados como intelectuais sindicais orgânicos e, num segundo momento, para além do movimento, com a implantação dos chamados projetos de qualificação/formação profissional de trabalhadores. Essa nova opção pedagógica suplantou, com o passar do tempo, a educação voltada para o âmbito sindical, provocando uma crise de caráter político-organizativo na sua Política Nacional de Formação. As fontes utilizadas apontam para a necessidade de uma reflexão, por parte de formadores e dirigentes, acerca dos rumos que a formação deverá tomar no âmbito do movimento sindical cutista. Reflexão essa que conduza a Política Nacional de Formação ao fortalecimento de suas propostas e ao encontro de um equilíbrio, traduzido na total sintonia entre as futuras ações educativas implementadas e as concepções ideológicas da Central.

SOUZA, José Carlos de. 2001. *A identidade do migrante paraguaio e de seus descendentes radicados em Dourados (1989-1999)*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Wilson Valentim Biasotto; Data de defesa: 20/02/2001)

Nesta pesquisa abordamos a questão da identidade do migrante paraguaio e de seus descendentes radicados na cidade de Dourados no período de 1989 a 1999. Com base nos conceitos de identidade étnica e identidade cultural, realizamos uma investigação da situação da identidade de migrantes paraguaios e de seus descendentes, com o intuito de demonstrar não somente sua capacidade de resistência cultural, mas também que dentre esses migrantes há aqueles que negam a própria identidade e que há preconceito em relação aos paraguaios e seus descendentes residentes em Dourados. A sistemática utilizada foi desenvolvida em duas frentes: a primeira, contemplada nos três capítulos da dissertação, onde se encontra a revisão bibliográfica referente aos conceitos de identidade e migração, bem

como dados sobre a história e a cultura paraguaia; a segunda frente está contida no terceiro capítulo, onde, utilizando-nos da história oral, trabalhamos com o resultado das entrevistas realizadas com migrantes paraguaios e seus descendentes residentes em Dourados no período estudado.

SOUZA, Neimar Machado de. 2002. *A Redução de Nuestra Señora de La Fé no Itatim: entre a cruz e a espada (1631-1659)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Eudes Fernando Leite; Data de defesa: 17/09/2002)²

O trabalho visa analisar a história da Redução de *Nuestra Señora de la Fe*, fundada em 1631, no alto rio Paraguai, a partir da releitura das cartas ânuas dos jesuítas que atuaram na região do Itatim, a partir da nova historiografia indígena. A proposta da pesquisa é trazer à luz uma situação de contato intercultural, em que temos, de um lado, a dominação do sistema colonial espanhol, a pressão das incursões escravistas dos bandeirantes e a introdução de novos valores por parte dos jesuítas e, de outro, a resistência do Guarani frente a um modelo imposto pelo colonialismo luso-espanhol. O estudo está relacionado ao abrangente processo que vai do estabelecimento da redução em 1631 até o abandono, em 1659, devido à pressão dos bandeirantes. A idéia central é de que os Guarani não foram meras vítimas da história, mas que resistiram do ponto de vista cultural, religioso e até físico para preservar a sua identidade. Os índios da missão, como ativos agentes da história, fizeram alianças políticas no sentido de se protegerem dos encomendeiros e bandeirantes.

SQUINELO, Ana Paula. 2001. *A Guerra do Paraguai, essa desconhecida... Ensino, memória e história de um conflito secular*.

² Dissertação publicada: SOUZA, Neimar Machado de. 2004. *A Redução de Nuestra Señora de Fe no Itatim: entre a cruz e a espada (1631-1659)*. Campo Grande, UCDB.

Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientadora: Prof^a Dr^a Nanci Leonzo; Data de defesa: 16/02/2001)³

Discuto nesta dissertação como a temática *Guerra do Paraguai* foi alvo de inúmeras revisões historiográficas e manipulações ideológicas. Para alcançar este fim, analisei manuais didáticos brasileiros e paraguaios, bem como os utilizados para a formação militar. Procurei também apresentar uma avaliação dos artigos publicados na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso* com o intuito de ressaltar como o conflito despertou, ao longo deste século, grande interesse entre seus membros. Analisei, ainda, obras de autores regionais, procurando mostrar como a *Guerra* foi utilizada para a escritura de um passado favorável às elites dominantes mato-grossenses e sul-mato-grossenses. Finalmente, reconstitui o cotidiano do conflito platino, realizando uma análise de seis narrativas, sendo duas brasileiras, duas paraguaias e duas inglesas. Muito já se escreveu sobre a *Guerra do Paraguai*, porém, ainda há aspectos do conflito que necessitam ser mais bem abordados, debatidos e pesquisados. Novas pesquisas poderiam, sem dúvida, legar uma escrita da história menos tendenciosa e mais acadêmica.

TEIXEIRA, Cláudio Alves. 2002. *Violência e poder em Mato Grosso do Sul: a problemática das “execuções sumárias” nos crimes contra a vida na região de Dourados e fronteira com o Paraguai (1989-1997)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Freire de Souza; Data de defesa: 27/08/2002)

Este trabalho historiográfico tem por objetivo enquanto agente do conhecimento a ambição de analisar o objeto da criminalidade na região de Dourados – MS e Fronteira com o Paraguai no período cronológico de 1983-1997, mais especificamente os praticados contra

³ Dissertação publicada: SQUINELO, Ana Paula. 2002. *A Guerra do Paraguai, essa desconhecida... Ensino, memória e história de um conflito secular*. Campo Grande, UCDB.

a vida, com aparência de execuções sumárias, que consubstanciaram numa problemática. Exatamente pelas práticas criminosas estar rodeadas de mistério e configurar-se num enigma a ser decifrado, estritamente no que se referia a identidade dos transgressores, preservada na maioria das ações criminosas, onde se visava primordialmente escapar “dos olhos do aparelho repressivo” e conseqüentemente livrar-se de qualquer medida punitiva. Neste sentido, volta-se a análise para tentativa de compreensão das possíveis motivações implícitas na atitude de exterminar seres humanos, fato evidenciado pelas centenas de vidas ceifadas durante este processo de violência que ficou conhecido como “ciclo diabólico da violência”. Esta violência não somente confrontou o Estado em sua missão constitucional, também o desafiou a decifrar o enigma que permeou a problemática da violência.

TOALDO, Ciro José. 2003. *O novo sindicalismo e a mobilização dos professores da rede pública estadual sul-mato-grossense: avanços e rupturas (1979-1992)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Wilson Valentim Biasotto; Data de defesa: 03/10/2003)

Este trabalho acompanha a história da Federação dos Trabalhadores em Educação de Mato Grosso do Sul – FETEMS, sucedânea da Federação dos Professores de Mato Grosso do Sul – FEPROSUL, com ênfase nos anos de 1979 a 1992. A *primeira parte* procurou situar a trajetória da Federação no quadro geral da caracterização dos movimentos sociais no Brasil, na década de 70, buscando a essência dessas mobilizações com caráter combativo, grevista e com a participação da base a que representam. Essas características, também presentes nas mobilizações dos professores sul-mato-grossenses, levam o movimento sindical brasileiro a forjar sua identidade, experimentando uma nova fase. Pelo impacto da novidade ou pela densidade do movimento sindical, essa modificação foi reconhecida pela imprensa e pela literatura especializada como Novo Sindicalismo. A *segunda parte* ressaltou o ideário das

mobilizações dos professores, quando a Associação da Capital do Estado foi impedida pelo grupo do interior de ser transformada em entidade estadual. Após o encerramento desse importante embate, foi fundada a FEPROSUL e intensificado o movimento reivindicatório. Entre 1979 a 1992, o recrudescimento dos atos governamentais contrários ao magistério levam a categoria a deflagrar a nove greves, num total de 214 dias de paralisação. A *terceira parte* procurou enfatizar as rupturas dentro das mobilizações dos professores e o distanciamento das práticas do novo sindicalismo. A permanência de um mesmo grupo no comando da Federação, desde 1983. Dessa forma resulta uma instauração do ‘profissionalismo sindical’, levam a um recuo das mobilizações e o afastamento das bases dos movimentos sindicais. Essa situação repercute nos municípios, como no caso de Dourados.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. 2003. *A construção do território terena (1870-1966): uma sociedade entre a imposição e a opção*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins; Data de defesa: 15/09/2003)

Essa dissertação tem por objetivo principal demonstrar a capacidade que a sociedade Terena teve para reconstruir os seus territórios depois da Guerra contra o Paraguai (1865-1870), em meados do século XIX, no sul de Mato Grosso, quando se acentuou sua *desterritorialização*, com o início da formação das fazendas naquela região e a necessidade do Governo Brasileiro em se apossar das terras indígenas, para prosseguir com o seu plano de desenvolvimento econômico e político daquela localidade. Diante desse contexto, a sociedade Terena passou a interagir com essa política governamental, por meio de sua participação naquela referida guerra, prestando serviços para as autoridades, propondo-se a *civilizar* outras etnias, fato que se tornou um mecanismo de provocação do seu *processo de territorialização*, o que resultou no início do século XX, na formação das suas Reservas Indígenas, ou seja, as suas terras indígenas atuais.

No entanto, mesmo os índios Terena tendo se estabelecido dentro dessas reservas, suas reivindicações continuaram, pois as terras que foram demarcadas para a sua posse não foram legalizadas no ato de sua demarcação. Situação que se estendeu até o final do SPI – Serviço de Proteção aos Índios – criado 1910 e extinto em 1967, sem, no entanto, ter legalizado, algumas das terras dos Terena.

WEBER, Astor. 2002. *Os Eyiguayegui-Mbayá-Guaicuru: encontros e confrontos com os luso-brasileiros na Capitania de Mato Grosso*. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos; Data de defesa: 23/08/2002)

Trata-se do estudo de como se processou o encontro e confronto dos luso-brasileiros com os Eyiguayegui-Mbayá-Guaicuru na Capitania de Mato Grosso. Para dar suporte teórico-metodológico a minha pesquisa, busquei alimentar essa investigação histórica de conceitos oriundo da antropologia. Amparado pela antropologia, procurei solucionar o problema em torno da denominação Guaicuru (que compreende a família de tronco lingüístico Guaicuru composta pelos Mbayá, Pilagá, Abipon, Mocovi, Toba e Paiaguá). Essa denominação causou grande confusão histórica entre os vários autores dos relatos do período colonial. Os Mbayá autodenominavam-se Eyiguayegui. Esses índios também foram conhecidos como índios cavaleiros. Os espanhóis, no século XVI, foram os primeiros a se confrontar com os Eyiguayegui na região do Chaco e enviar expedições punitivas para acabar com o grupo. Durante o século XVIII, continuaram os conflitos, porém os Eyiguayegui não aceitavam que intrusos tramitassem em seu território. Devido a essa pressão espanhola e de outros grupos indígenas, os Guaicuru do sul acabaram se fundindo aos Mbayá do norte, que se autodenominavam Eyiguayegui. No século XVIII, o grupo começou a habitar ambas as margens do rio Paraguai e, mais tarde, passou a habitar definitivamente a região dos pantanais, Sul da Capitania de Mato Grosso. No século XVII, devido a adoção do cavalo e suas táticas apropriadas de guerra começaram a se tornar imbatíveis. No século XVIII, com a descoberta do ouro em Cuiabá

(1719), os Eyiguayegui passaram a se tornar um obstáculo para as pretensões de riqueza da Coroa Portuguesa. Varias expedições punitivas foram mandadas para combater o grupo. Porém, essas expedições eram ineficazes e o grupo continuava a “investir” contra os moradores da região. O governo precisava mudar de estratégia. Em vez de obstáculo, o governo colonial começou a ver nesse índio, a partir de 1750, a possibilidade dele se tornar à *barreira, a muralha, a fronteira viva, os guardiões* da fronteira sul da Capitania de Mato Grosso. A aliança com o grupo foi “consolidada” no Tratado de Paz em 1791. com a aliança, o governo estava acabando com o *problema Guaikuru* e criando soldados na fronteira.

ZILIANI, José Carlos. 2000. *Tentativas de construções identitárias em Mato Grosso do Sul (1977-2000)*. Dissertação de Mestrado. Dourados, UFMS-CPDO. (Orientador: Prof. Dr. Gilson Rodolfo Martins; Data de defesa: 16/11/2000)

Esta dissertação tem com objetivo analisar, sob perspectiva da história, as tentativas de formulação da identidade de Mato Grosso do Sul desde o ano da criação do Estado, em 1977, até o ano de 2000, tendo como referencial empírico jornais, revistas e obras sobre o assunto. O campo temático que orienta metodologicamente a elaboração do trabalho é a história das mentalidades ou história cultural, ancorando-se por vezes nos conceitos de representações e poder simbólico. Apresenta um pequeno esboço histórico do movimento divisionista em seus principais momentos e a história de Campo Grande como centro urbano hegemônico do Estado, com lugar de onde emergem as formulações e as definições de arquétipos identitários. A questão Guaicurus é apresentada e discutida, na medida em que se adotou o nome como gentílico do povo sul-mato-grossense e se transformou em símbolo de referência para grupos, publicações, movimento cultural e com âncora para uma pretensa genealogia para os naturais da terra. Na mesma direção são selecionados como objetos de análise alguns ícones das artes plásticas e da música, eleitos como símbolos para a representação da identidade regional.

E, por fim, evidenciando problema de crise de identidade, anunciada por alguns segmentos da sociedade sul-mato-grossense, a questão da mudança do nome do Estado de Mato Grosso do Sul para Estado do Pantanal, problemática que está presente nos embates políticos dos dois últimos anos, de 1999 a 2000, portanto, inconclusa.